

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES  
MARIA EDUARDA GUEDES DOS SANTOS.  
PAMELLA LISSA SATO TAMURA

A CIÊNCIA COMO VOCAÇÃO - MAX WEBER

CAMPO MOURÃO  
2021

## I. INTRODUÇÃO

A obra, *A Ciência como Vocação*, é baseada em uma palestra de 1917 do sociólogo e economista, Max Weber. De início, expõe seu pensamento em relação à Ciência apresentando algumas diferenças entre o sistema acadêmico alemão e estadunidense. Posteriormente, destila as principais características da ciência como vocação e método racional de pesquisa, além de outras características como os instrumentos da Ciência, vivência e personalidade. Não só isso, mas desenvolve as relações (Ciência Vs Arte e Religião) que também corroboram no entendimento de como ela se estabelece. Relata-se também o quão pode intervir a visão da política e opinião pessoal.

## II. DESENVOLVIMENTO

O trajeto para a Ciência na Alemanha é bastante distinto em vários aspectos comparado com os Estados Unidos. Considerando os pressupostos plutocráticos, o *Privatdozent* – primeiro posto de um cientista alemão – por não ser remunerado, é centrado no estrato social no qual o poder está concentrado pela elite. Além do sistema ser bem delimitado pela hierarquia. Não tendo, assim, uma sobrecarga de trabalho das quais o *assistant* (jovem cientista estadunidense) possui. Sendo contrastante, também, sua remuneração imediata, ou seja, os cientistas alemães atuam dedicando-se à Ciência sem visar o lucro.

Nesse sentido, Weber menciona o aspecto da paixão. Nenhum cientista permanece focado em seus objetos e ideias sem estar movido pela paixão por ela. Com isso, as pessoas que dedicam anos de suas vidas à ciência, tendo paixão pela sua vocação, são os que mais colaboram para os avanços científicos nesse campo acadêmico. Com essas combinações, o sujeito partindo de uma percepção de mundo, cada qual com sua cultura, surge a inspiração que assim como a paixão não deve ser forçada.

Quando um indivíduo tem inspirações científicas, é algo que está predestinado, além disso, carece de “dons”. Weber exprime que o dom é construído através das vivências que a pessoa passa ao decorrer de sua vida e isso contribui para sua personalidade. No campo científico só tem personalidade quem a exerce simplesmente ao serviço da causa, nesse meio quem entra com espírito de liderança necessita ter “personalidade”, e ser devoto para com o que faz.

Outro aspecto citado por Weber foi a especialização, que implica na busca de objetos de interesse sendo capaz, pelo cientista, de excluir ou incluir o necessário. Constantemente haverá novas descobertas e assuntos para serem aprofundados, sendo assim o campo da especialização irá perdurar para sempre, assim como o progresso.

A Ciência está em constante mudança. Ao longo de anos, décadas e séculos, a vemos cada vez mais elaborada, complexa e inovadora. Não só isso, mas também, assim como a arte, ela detém de personalidade. Entretanto, não se pode dizer que arte e ciência são parecidas, uma vez que uma obra artística, por mais antiga que seja, não envelhece ou tem prazo de validade. Por outro lado, a Ciência é algo totalmente mutável, que pode se tornar antiquado dentro de dez, vinte ou trinta anos, a depender dos estudos científicos vigentes. É claro que há trabalhos científicos mais duradouros a

depende do estudo feito previamente, mas é certo que tal trabalho será, em breve, ultrapassado por algum estudo mais recente. Neste sentido, aquele que por vocação se dedica ao meio científico deve contar com tal mutualidade dos estudos científicos.

Outra visão essencial descrita no livro é a política e a opinião pessoal. A primeira é classificada, por Weber, como um assunto muito distinto em relação à Ciência e que “a política não tem cabimento nos auditórios universitários”. Ou seja, não faz sentido algum a comparação entre elas. Já a segunda, não se deve relacionar pontos de vista pessoais aos ensinamentos científicos, por exemplo, uma vez que pode interferir na decisão final daquele que assimila o assunto proposto. Deve-se apenas apresentar claramente as ideias sem que imponha uma posição.

Weber considera a Ciência como o caminho de intelectualização, um processo marcado, justamente, pelo progresso e busca por explicações racionais. Ele descreve o mundo moderno de maior organização racional e técnica. Sempre levando em conta que existe a validação das regras da lógica e da metodologia. Conceituando assim, o desencantamento do mundo, ou seja, a busca por respostas baseadas pela razão e experimentos e, não mais por crenças ou relações míticas pregadas pela religião.

Sendo assim, existem os instrumentos das quais a Ciência constitui. Dentre eles, uma das maiores, de acordo com o sociólogo, o conceito. Sua importância se dá pelo alcance e acesso que qualquer um pode ter. Outro instrumento citado por Weber é o experimento racional. Sem ela a ciência empírica, da observação e investigação, não existiria. Essa descoberta se deu na época do Renascimento.

Weber cita os renascentistas que diziam que a ciência era o caminho para a chamada “arte verdadeira” ou natureza verdadeira, como se a ciência fosse o caminho para a verdade absoluta. Por outro lado, nas palavras de Swammerdam: “Ofereço-nos aqui a anatomia de um piolho a prova da providência divina” era evidenciada a vocação da ciência como um meio de encontrar Deus, mesmo após a posição de alguns filósofos afirmando que isso não era algo possível.

Com isso, o texto abre uma questão: “Qual é o sentido da ciência como profissão, após o naufrágio de antigas ilusões, como o caminho para o ser, para a arte, para a natureza e para Deus?”

A resposta para isso é bem simples,

“A ciência carece de sentido, pois não tem resposta alguma para a única questão que nos interessa”.

A frase acima proferida por Tolstoi e parafraseada por Weber em sua palestra representa a principal característica da ciência. Ela não tem um sentido específico. Ela não visa buscar uma verdade absoluta e inquestionável. Mais especificamente, ela não nos mostra o porquê das coisas, da natureza e da vida do indivíduo.

### **III. CONCLUSÃO**

Em suma, Weber traz para seu ensaio diversas ideias do que poderia significar a Ciência. Ele buscou as diferenças da docência entre EUA e Alemanha. Trouxe, também, o conceito de arte e as visões dos renascentistas e filósofos sobre a Ciência. Neste sentido, em meio a diferentes visões, ele conclui que ela não é definida apenas por um meio assalariado comum, como nos EUA, mas um processo de estudos que devem ser feitos com devoção, paixão, personalidade e inspiração espontânea. Sendo assim, para ele a Ciência é um método totalmente objetivo, mas que deve ser feito por vocação, por amor, mesmo que não seja algo eterno, podendo envelhecer com o tempo. Ademais, fornece conhecimentos sobre a técnica que serve para dominar a vida, as coisas externas e a ação dos homens. Não só isso, mas para ele a Ciência não é um método que explica o porquê de tudo que existe, pois ela não tem um sentido único, não possui uma verdade absoluta e verdadeira, mas ela apenas nos permite compreender o mundo a favor de métodos racionais e científicos.